

NÃO PINTCHA

ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AV. DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFS.: 3713/3726/3728 — BISSAU



"SILÓ DIATA" - 20 AUTOCARROS NOVOS

As ligações regulares entre os diversos pontos do nosso país e a capital vão dentro em breve melhorar sensivelmente com a entrada em circulação de vinte novos autocarros recentemente adquiridos pelo Comissariado dos Transportes e Comunicações.

Oito dos novos veículos assegurarão os transportes urbanos de Bissau, destinando-se os restantes à abertura de novas linhas de tráfego para o interior do país. Conforto, segurança e a possibilidade de viajar tranquilamente até localidades do interior para onde até agora não havia qualquer transporte, são razões suficientes para finalmente podermos dizer: «Siló Diata!» (boa viagem em mandinga). — (Reportagem no próximo número)

PASCOAL ALVES ANALISA A QUESTÃO SINDICAL

A RECONSTRUÇÃO NACIONAL EXIGE O AUMENTO DA NOSSA PRODUÇÃO

Organizada pela direcção da Associação Comercial, Industrial e Agrícola da Guiné, e sob a presidência do camarada Pascoal Alves, Secretário-Geral da UNTG, realizou-se na manhã de ontem, cerca das 10,30 horas, numa das salas daquele departamento, uma reunião com os comerciantes da capital, onde foram discutidos vários assuntos relacionados com a vida dos nossos trabalhadores.

Aquela reunião, cujo tema anteriormente estabelecido era a sindicalização dos trabalhadores das firmas e empresas particulares que exercem as suas actividades no nosso país, assistiram o camarada Pascoal Alves, membro do CEL do Partido e Secretário-Geral da União Nacional

dos Trabalhadores da Guiné, o corpo directivo da Associação Comercial, Industrial e Agrícola da Guiné, representantes da UNTG e de várias firmas da capital.

Ao abrir a sessão, usou da palavra o camarada Carlos Gomes que, na qualidade de Presidente da Associação, saudou a todos os presentes e fez as apresentações, terminando por se referir à importância daquela reunião e agradecer ao camarada Pascoal Alves o ter aceite aquele convite no sentido de abordar um assunto por todos julgado de muito interesse para os nossos trabalhadores.

Em seguida vários camaradas apresentaram os seus problemas e as dificuldades com que as suas firmas têm vindo a debater-se, nomeadamente o problema de importação e o dia-a-dia das empresas e firmas por eles representadas.

O camarada Pascoal Alves, tomando então a palavra, dissertou sobre o assunto, referindo-se aos antecedentes da luta dos trabalhadores, a necessidade de eles se organizarem, primeiramente em associações e só depois em sindicatos, a fim de melhor defenderem os seus interesses. Apontou a constante luta levada a cabo pela classe operária, especialmente no ocidente europeu, onde se nota uma tendên-

que tem a COSC, assim como a necessidade de todos os trabalhadores participarem incansavelmente para fazer a nossa terra avançar para o progresso.

(Continua na página 3)

(Continua nas páginas centrais)

LÍBANO: AGRAVA-SE A SITUAÇÃO EM BEIRUTE

* 189 MORTOS
E MAIS DE 300 FERIDOS
NAS ÚLTIMAS 48 HORAS

BEIRUTE (AFP) — Uma semana depois da eleição do novo Presidente da República, nota-se claramente, que o fundo do problema não reside na substituição de um homem pelo outro na chefia do Estado, mas que se trata de uma crise das estruturas internas do país, ao qual se junta um conflito libano-palestino-árabe cuja complexidade não será deslindada num futuro próximo, segundo creem observadores.

(Continua na página 7)

GUINÉ-CONAKRY 29.º ANIVERSÁRIO DA FUNDAÇÃO DO PDG

CONAKRY (TASS) — O povo guineense festejou ontem o 29.º aniversário da fundação do Partido Democrático da Guiné, vanguarda da sociedade guineense, empenhada na via do desenvolvimento não-capitalista, da democracia e do progresso. Os 18 anos decorridos depois da ascensão à independência confirmam a justiça desta opção.

As empresas estatais administradas pelos quadros nacionais desempenham um papel preponderante na economia guineense, estando em vias de ver realizado o plano quinquenal de desenvolvimento económico e social do país para 1974-1978.

PEDRO PIRES NA 1.ª CONFERÊNCIA SINDICAL CABOVERDEANA:

O PARTIDO DEVE ESTAR PRESENTE EM TODAS AS ACTIVIDADES DO PAÍS

O Dia dos Trabalhadores foi comemorado pela primeira vez na República irmã de Cabo Verde independente, com manifestações em todo o país.

No dia 1 de manhã tiveram lugar provas desportivas com a participação de alunos do Ciclo Preparatório e à tarde realizou-se a 1.ª Conferência Sindical Caboverdeana que, além de delegados sindicais de Santiago, S. Vicente, Sal e Boavista, em representação dos trabalhadores dessas ilhas, contou também com a honrosa presença do camarada Pedro Pires, Primeiro-Ministro do Governo de Cabo Verde e uma delegação da UNTG da nossa República.

Depois da representação da mesa, o camarada Pedro Pires, manifestou a sua satisfação pela realização dessa 1.ª Conferência Sindical dos Trabalhadores caboverdeanos, como forma de comemoração do Dia Universal dos Trabalhadores. Mostrou o grande passo em frente que representa a realização dessa Conferência, onde se iria discutir o projecto de Estatutos do Grupo de Acção Sindical (GAS) Comissão Organizadora dos Sindicatos Caboverdeanos (COSC), e a tarefa árdua

JOSÉ ARAÚJO REGRESSOU DE PORTUGAL

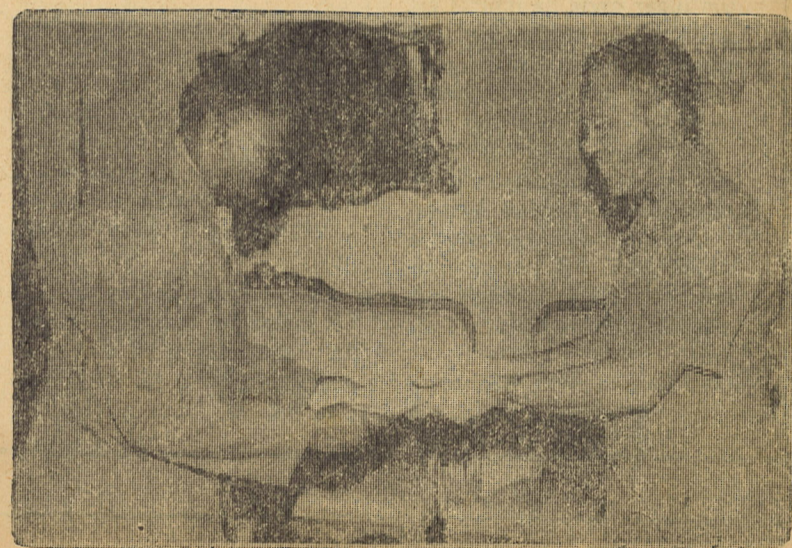
Procedente de Portugal, regressou a Bissau o camarada José Araújo, membro do Comité Executivo da Luta (CEL) e Comissário de Estado Sem Pasta, que em Lisboa foi recebido em audiência pelo Presidente da República Portuguesa, Francisco de Costa Gomes, e pelo Primeiro-Ministro, almirante Pinheiro de Azevedo.

O camarada José Araújo contactou com diversos membros do Governo português, abordando questões de interesse para as relações entre os dois países irmãos.

O EMBAIXADOR DO UGANDA ENTREGOU CREDENCIAIS

O camarada Luiz Cabral, Presidente do Conselho de Estado, recebeu na quinta-feira à tarde no Salão Abel Djassi no Palácio da República as credenciais do embaixador do Uganda Lt. Col. M. O. Aziz.

Estiveram presentes na cerimónia os camaradas Umarú Djaló, membro do Comité Executivo da Luta do Partido, Vice-Presidente do Conselho de Estado e Chefe do Estado-Maior das FARP, Joséph Turpin, membro do Conselho Superior da Luta do Partido e secretário-geral do Comissariado de Estado dos Negócios Estrangeiros e Abubacar Turé, director-geral de Organismos Internacionais e Assuntos Jurídicos ou Consulares daquele Comissariado.

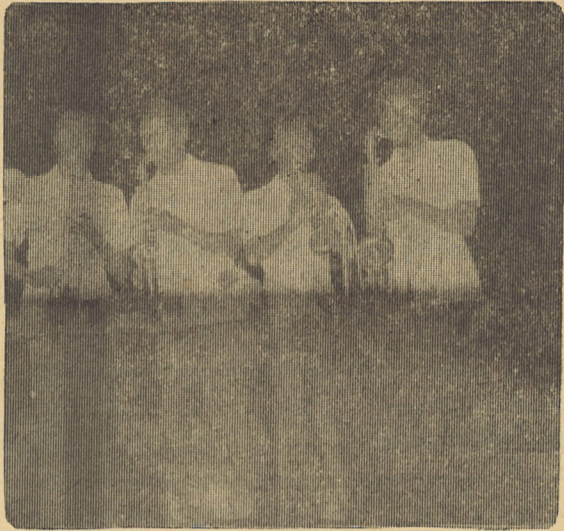


João da Costa visita de inspecção a Mansoa

Chegou anteontem de manhã a Mansoa o camarada João da Costa, Comissário de Estado da Saúde e Assuntos Sociais, a fim de efectuar a inspecção do posto sanitário local. Foi recebido pelos camaradas Humberto Gomes e Carlos Forbs, respectivamente presidente do Comité de Estado do sector de Mansoa e encarregado do posto sanitário, com os quais debateu vários problemas inerentes à actividade sanitária no sector, inteirando-se assim das dificuldades aí existentes.

O camarada João da Costa efectuou ainda uma pequena visita de inspecção à secção de Encheia onde foi recebido pelos camaradas João Carlos Gomes, responsável pela Saúde local e Maria Tchuda, comissária política da secção.

Estes camaradas visitaram ainda o celeiro do arroz e da mancarra, tendo o Comissário da Saúde demonstrado viva satisfação pela boa qualidade das sementeiras deste ano, após o que se seguiu um almoço volante com a participação de vários funcionários da secção.



Os dois conjuntos, «Super Kalloum Star» e «Cobyana Jazz» em actuação na noite de quinta-feira

“SUPER KALLOUM STAR” DE NOVO EM BISSAU

O conjunto musical da República da Guiné, «Kalloum Star», continua a animar a população de Bissau com os seus espectáculos. Após uma digressão ao interior do nosso país no princípio desta semana, o conjunto voltou a exhibir,

anteontem à noite, no Estádio Lino Correia em Bissau acompanhado pelo nosso «Cobyana Jazz». Ao local, acorreram centenas de espectadores que várias vezes ovacionaram o «Super Kalloum Star» pela sua excepcional qualidade.

Hoje à noite, os mesmos

conjuntos efectuarão um baile no salão da UDIB, com o início às 22 horas. A venda de bilhetes e a marcação de mesas processar-se-ão no mesmo estabelecimento, a partir das 16 horas. Os preços são de 100 pesos para homens e 50 pesos para mulheres.

QUINHAMEL

A fim de proceder ao contróle do serviço de recenseamento de gado, à fiscalização do comércio e pagamento de impostos, deslocou-se na passada segunda-feira a Quinhamel o camarada Joaquim da Silva, responsável da Economia e Finanças da Região de Bissau.

Carmen Pereira na Região de Oio combate o sectarismo

Para contactar com toda a população dos sectores pertencentes à região de Oio, a fim de organizar um Comité regional de mulheres do PAJGC, deslocaram-se na passada quinta-feira a Bissora

as camaradas Cármen Pereira, membro do Comité Executivo de Luta do Partido e membro do Conselho de Estado e Ana Maria Gomes, membro da Comissão Feminina do PAJGC para a região de Oio, acompanhadas pelo camarada Papai Mendonça, secretário para a organização do Partido na referida região.

Foram recebidos pelas camaradas José Gomes e Carlos Sambú, respectivamente presidente do Comité de Estado e responsável pela Segurança no sector.

A camarada Cármen Pereira teve oportunidade de realizar um pequeno comício com a população do sector de Bissora. Durante o «meeting» a camarada Cármen Pereira começou por fazer alusão ao momento histórico que vivemos hoje e dos sacrificios que o nosso povo consentiu para que chegássemos à esta situação.

Falou ainda da necessidade de combater o sectarismo, isto é, a divisão do nosso povo, pois as tarefas actuais, tanto do nosso Partido como do nosso Estado exigem a unidade tal como foi defendida pelo nosso Partido baseado no pensamento do nosso imortal líder Amílcar Cabral.

Pubosso vai ter dois Bairros

Realizou-se na passada terça-feira na povoação de Pubosso do sector de Bula uma reunião de trabalho presidida pelo camarada Francisco Sifna, secretário-geral para a organização do Partido na região de Cacheu. Foram tratados problemas relacionados com a divisão da povoação em dois bairros e com a formação dos respectivos comités.

Na reunião participaram as camaradas Paulina Soares Cassamá, presidente do Comité de Estado do sector de Bula, e Filipe Vieira, chefe de secretaria do Comité, para além dos trabalhadores da Função Pública e comerciantes.

RESPONDE O POVO

Participa em alguma actividade do seu bairro?

A parte do nosso povo que já está mais consciente dos seus deveres de cidadão, tem participado activamente em diversas actividades do bairro onde reside, dando assim o esforço total nesta grandiosa luta de reconstrução nacional do nosso país.

Hoje o «Nô Pintcha» abordou este tema, perguntando a vários camaradas se participam em alguma actividade do seu bairro?

Transcrevemos as respostas de três camaradas:

GUERRA NANQUI (Lavrador)

Pertencço à sede do Comité de Bor. Ali, camaradas, há sempre que fazer, porque é um lugar onde há muitas árvores e de modo que está constantemente suja por causa das palhas ou pedaços de tronco que caem. E para evitar que o nosso bairro esteja sujo, nós, moradores, juntamo-nos para o limpar. Quando o fazemos, a maior parte das pessoas que aparecem são as crianças que trabalham com toda a vontade.

Eu sinceramente não vou a todas as reuniões, porque já

estou um bocado velho, dia sim dia não estou doente, mas não quero com isto dizer que não estou a par do dia-a-dia da nossa terra.

Tenho a comunicar aos camaradas que a estrada compreendida entre Prábis e Bissau, fomos nós que a arranjámos, porque quando chega o tempo das chuvas não se pode andar de carro nessa estrada devido às poças de água que se formam. Se todos nós contribuíssemos um pouco para o melhoramento do nosso país, não demoraria muito a reconstrução nacional.

SÁBADO SANHA (Doméstica)

Tenho a dizer aos camaradas que quando há qualquer trabalho no meu bairro em que eu possa dar ajuda, faço-o com todo o prazer, porque sei que os benefícios que esse trabalho poderá dar futuramente, é para todos nós.

Quase todos os fins de semana, vamos limpar a sede do nosso bairro, há dias em que capinamos, há dias em que lavamos toda a sede e

há dias em que somente varremos.

Quando o responsável pelo Comité convoca qualquer reunião, vou sempre, porque acho que só indo às reuniões é que uma pessoa pode saber mais ou menos o que se passa no nosso meio e na nossa terra.

MÁRIO SANHA (Estudante)

Participo muito em quase todas as actividades do meu bairro, porque sei que a contribuição que hoje dou, não é só para mim, mas sim para todos nós, pois todos devíamos participar com o máximo esforço, porque só assim levaremos para a frente a nossa terra.

Eu vou à escola da noite, mas se me disserem que há uma reunião na sede do meu bairro, deixo de ir à escola para poder assistir à referida reunião. Moro num bairro muito grande, mas quando há reunião não aparece nem metade da população local.

NO PINTCHA

Órgão do Comissariado de Estado de Informação e Turismo
Trissemestral Nacional de Informação

Sai às Terças, Quintas e Sábados

Preço: 2\$50

Redacção, Administração e Oficinas: Avenida do Brasil

TELEFONES

Redacção: 3713/3728

Administração

e Publicidade: 3726

ASSINATURAS (Via Aérea)

Guiné-Bissau e Cabo Verde

1 ano 400\$00

6 meses 250\$00

Outros Países Africanos

• Portugal

1 ano 500\$00

6 meses 300\$00

Serviços de Distribuição

e Vendas do «NO PINTCHA»

— Caixa Postal, 154

BISSAU — GUINÉ-BISSAU

FARMÁCIAS

Hoje — «MODERNA» Rua 12 de Setembro, telefone 2702.

Amanhã — «CENTRAL» Rua Vitorino Costa, telefone 2453.

Segunda-feira — «HIGIENE» Rua António N'Bana, telefone 2520.

TELEFONES

Hospital Simão Mendes:

Banco — 2866/2867

Bombeiros — 2222

Polícia:

1.ª Esquadra — 3333

2.ª Esquadra — 3444

Correios:

Informações — 2600

Radiodifusão Nacional — 2430

Aeroporto — 3001/4 (TAG-B)

TAP — 3991/3

Serviços Municipalizados:

Água e Electricidade — 2411

(das 7 às 17 horas)

Assistência à rede eléctrica - 2414

(das 16 às 24 horas)

Chegadas e partidas de navios — 2922/5

RÁDIO

EMISSÕES:

Das 8 às 8; das 12 às 15 e das 17 às 24 horas.

NOTICIÁRIOS:

As 7, 13, 15, 17, 20 e 21 horas.

AGENDA DO DIA:

As 18,45 horas.

CINEMA

Hoje e amanhã — Às 18,30 horas «O HOMEM QUE NÃO MATEI» m/14 anos e às 20,45 horas «AS CRUÉIS» m/18 anos.

CABO VERDE

Pedro Pires na 1.^a Conferência Sindical

Construir um Cabo Verde próspero e realizar o programa maior do PAIGC

(Continuação da 1.^a página)

O camarada José Luiz Fernandes, na qualidade de elo de ligação entre o Partido e a COSC, apresentou um relatório sobre a acção sindical em Cabo Verde, desde as primeiras campanhas de esclarecimento sindical, à eleição de delegados sindicais em

Maio

Abastecimento da população

A fim de serem estudados e possivelmente resolvidos alguns problemas relacionados com o abastecimento da população desta ilha, teve lugar no passado dia 26 pelas 10 horas no salão do Secretariado Administrativo, uma reunião na qual tomaram parte o delegado Administrativo, uma reunião tário Administrativo, o responsável político e alguns comerciantes da ilha.

No decorrer da reunião, foi discutido o problema de abastecimento à ilha, com géneros que a Empresa Pública de Abastecimento não dispõe, tendo sido acordada a conveniência de formação duma comissão que se encarregaria de fazer um inquérito sobre as necessidades locais e contactar posteriormente as firmas da capital, no sentido de, através das mesmas, se passar a efectuar o abastecimento à ilha, evitando deste modo que os comerciantes se desloquem à capital para efectuarem compras, o que depois encrece em parte os artigos.

Joaquim Silva (Baró) Embaixador de Cabo Verde na R.P.A.

"MPLA-PAIGC: com as armas na mão nós eserevemos a nossa própria história"

«Juntos saberemos encontrar soluções para os problemas dos nossos povos», disse o camarada Joaquim Silva (Baró) ao entregar as suas cartas credenciais ao camarada Agostinho Neto, Presidente do MPLA e da República Popular de Angola, no passado dia 29 de Abril.

Mais à frente o camarada Baró sublinhou «prova concreta de que nutrimos para com o povo angolano, a sua vanguarda revolucionária o MPLA e o seu líder, camarada Presidente Agostinho Neto os sentimentos de profundo respeito pela justa causa que defendemos ao longo dos anos em que o PAIGC e o MPLA com as armas na mão, se bateram juntos para que fôssemos nós mesmos a escrevermos a nos-

sa própria história».

Enalteceu depois a vitória das FAPLA sobre o inimigo invasor que considerou «uma vitória de toda a África e Humanidade progressista» focou os laços de cooperação e amizade entre os povos caboverdianos e angolano, cimentados pela existência de uma comunidade caboverdiana em Angola.

Por último o camarada Joaquim Silva patenteou toda a alegria dos militantes do PAIGC pela honrosa atribuição ao camarada Agostinho Neto pelo Conselho Mundial da Paz da Medalha «Jcliot Ccrie» e desejou ao Governo angolano ao MPLA os maiores sucessos na longa e difícil tarefa comum de Reconstrução Nacional.

quase todos os locais de trabalho na Praia até ao reconhecimento legal do GAS. O camarada José Luiz Fernandes, terminou a sua intervenção mostrando alguns princípios básicos porque se deve reger a organização sindical em Cabo Verde — ser um sindicalismo militante, democrático, haver uma unidade sindical e seguir o lema «Unidade, Participação, Responsabilidade».

O camarada Primeiro-Ministro interveio a seguir fazendo uma análise da situação social económica e política actual da República de Cabo Verde, focando nomeadamente o problema do desemprego e as perspectivas de solução dos problemas. O camarada Pedro Pires mostrou todas as dificuldades encontradas pelo Governo, a impossibilidade de resolver de uma só vez os problemas e erros deixados pelo colonialismo português, a necessidade de grandes esforços para maior produtividade, a necessidade de disciplina, hierarquia e respeito mútuo nas relações de trabalho.

«Os sindicatos têm de se preocupar com os interesses dos trabalhadores, estamos de acordo, mas têm também de se preocupar com a produção, porque nenhuma empresa pode funcionar sem produção», disse o camarada Pedro Pires, acrescentando mais adiante. «Os sindicatos têm também de combater para que haja hierarquia no trabalho, para que

as relações de trabalho sejam correctas, humanas, de respeito, mas o respeito tem duas faces: de quem dirige para quem é dirigido, mas também respeito de quem é dirigido para quem dirige».

O problema de desemprego mereceu longamente a sua atenção, tendo pedido a participação de todos na procura da sua solução pois «se nós todos, se cada um der a sua contribuição responsável é possível encontrar maneira de absorção de grande número de trabalhadores».

Falando das relações que devem existir entre o Partido e o Sindicato, disse que, «como força dirigente da sociedade, o Partido deve estar presente em todas as actividades, sejam através de militantes do Partido que podem e devem ser sempre membros dos sindicatos, seja através da própria Direcção de organismo do Partido, porque na nossa sociedade, nas nossas condições de desenvolvimento da nossa luta de libertação nacional e nas condições da construção da terra não é possível haver um Sindicato na oposição, porque isso iria contra os nossos interesses e princípios».

A política de salários do Governo foi o tema analisado a seguir pelo Chefe do Governo caboverdiano, que definiu como uma «certa política de compreensão de salários», já que o Governo tem tido um papel, ainda que discreto, no sentido de evitar aumento de salários nas empresas privadas, pois o momento não está para grandes aumentos de salários, devido às consequências negativas que podiam ter para a nossa economia.

O camarada Pedro Pires falou no problema da reforma agrária como um processo longo, para o estabelecimento de relações justas no campo, salientando que não pode ver a reforma agrária

(Continua na pág. 8)

Brava: Campanha de limpeza

Em prosseguimento da tarefa programada, foi levada a efeito no passado dia 26, a segunda fase de limpeza e conserto de muros na Zona da Furna, tendo-se registado uma entusiástica participação desta localidade, e com efeito mais uma prova da verdadeira consciência política do povo braven-se.

Por outro lado, o camarada Carlos Tavares, delegado da Administração Interna na ilha, reuniu-se no passado dia 28 com os responsáveis da oficina de costura da Escola Materna a fim de se estudar a forma de dar um novo impulso à oficina, transformando-a numa cooperativa de artesanato, com a capacidade para cerca de 36 colaboradores.



Amílcar Cabral

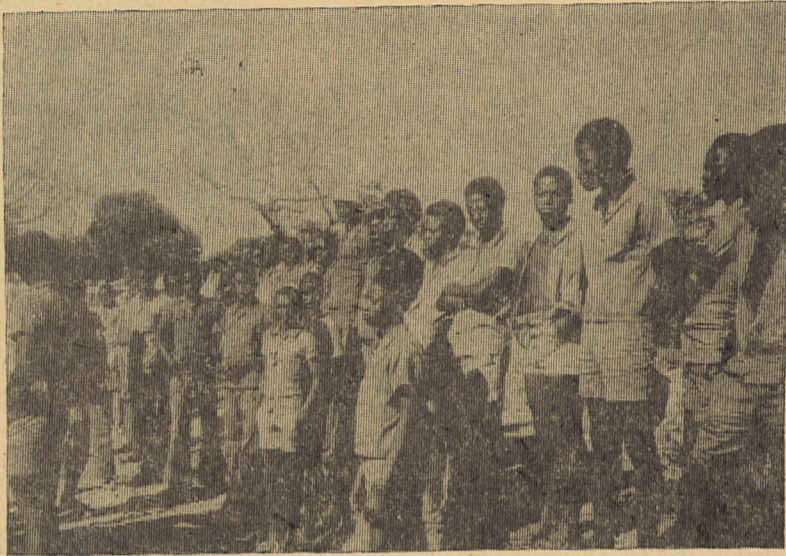
A acção directa nos centros urbanos

«Nós devemos ser capazes de agir nos centros urbanos, infiltrando gente armada nos centros urbanos, gente armada sem ter farda, como os camaradas fizeram em Biambi, em Bula, em que entraram disfarçados de camponeses com as suas granadas e armas, rebentaram carros blindados e os tugas que estavam lá, diante do mercado. Essa é uma boa acção, camaradas. Ninguém me pode dizer, ninguém me pode convencer de que não é possível os nossos camaradas entrarem em Catió e agrirem. Buba talvez seja mais difícil, porque é mais quartel, mas nas cidades como Catió é possível, como Mansoa, Bissorã, Farim, absolutamente possível, entrar disfarçadamente, de noite por exemplo, e às primeiras horas do dia fazer a acção, ou mesmo fazê-la durante a noite. Isso é possível, camaradas.

Além disso, devemos ser capazes de desenvolver nos centros urbanos, acções de grupos de comando, em vez de uma pessoa, duas, para fazer uma acção, devemos ser capazes de desenvolver grupos de comando de seis, sete, oito pessoas, bem armadas, capazes, corajosas, para entrarem, fazer uma acção dura e desaparecerem. Isso é preciso, camaradas, muito preciso. É só questão dos nossos camaradas comandantes, responsáveis disso, planearem a acção, encorajarem os camaradas, escolherem camaradas capazes para fazerem isso.

Além disso, camaradas, no momento em que temos tantas áreas libertadas, com tantas responsabilidades, com tanta gente de segurança, com tanta gente: Exército, Forças Armadas Milícia, não faz sentido que o governador de Bissau, o senhor Spínola, com o seu monóculo e as suas luvas, apareça nas cidades da nossa terra, sem ninguém, ninguém lhe fazer medo. Ainda há dias em Bissorã, foram inauguradas três escolas. Spínola esteve lá, mostrou as suas luvas e o seu monóculo por todos os lados, andando nas ruas com a nossa gente, etc., etc. Camaradas, ninguém me convence que não é possível que, ou elementos da nossa segurança, eles mesmos, ou preparando gente, ou elementos das nossas Forças Armadas, ligados à segurança e sob o controle e trabalho sério dos comissários políticos e comandantes, ninguém me convence que não é possível eles entrarem disfarçadamente, com as informações que possam obter, um dia antes em Bissorã, por exemplo, para no momento em que se junta muita gente, ele juntar-se a essa gente e lançar uma granada. Uma granada chega para matar o Spínola, ou então para não o deixar mais ir passear nos nossos centros urbanos tranquilo. Já disse isso aos camaradas, há algum tempo, fiz mesmo um documento concreto, «Para o desenvolvimento das nossas acções nos centros urbanos», que entreguei aos nossos serviços de segurança. Até hoje ainda não recebi um relatório sério, sobre isso, sobre esse trabalho. Isso tem que acabar, temos que começar a fazer trabalho sério nos centros urbanos, do ponto de vista da acção armada. Seja acção individual de terrorismo contra as forças militares tugas, contra carros tugas, nas cidades, contra a administração tuga que é também militar, porque é de guerra, contra oficiais, quer na rua, quer nos seus clubes ou em qualquer outro lado, contra depósitos de gasolina ou de qualquer outro combustível que os tugas usam nos seus carros, contra as centrais eléctricas, contra armazéns de víveres, que servem para a comida dos tugas ou daqueles que vivem com os tugas nas cidades, mesmo contra lojas por exemplo, de estrangeiros como tugas ou sirianos, que fazem a sua vida nessas cidades, contrariamente aos interesses do nosso povo.

CÚFAR:
INTERNATO
AREOLINO CRUZ



AS FLORES CRESCEM NO MEIO DAS RUÍNAS

Ainda há dois anos, aqueles edifícios baixos e semi-destruídos abrigavam tropas coloniais portuguesas. Depois da libertação, chegaram a estar destinados a uma fábrica de descasque de arroz. Mas acabaram por servir para instalar uma escola: o Internato Areolino Cruz. É em Cufar, a 30 quilómetros de Catió por boa estrada alcatroada, construída com o suor, o sangue e a raiva do nosso povo, para que o Exército português pudesse deslocar-se mais facilmente. Cufar era, então, uma oficina de morte. Mas hoje, a vida brota nesta terra sacrificada, por todos os cantos.

Além da pequenada que brinca nas ruas, descalça; das mulheres que se sentam em frente das palhotas a costurar; dos trabalhadores constantemente ocupados em obras de reparação; são principalmente os meninos do Internato Areolino Cruz, nas suas fardas azuis e na sua alegria serena, que dão vida a esta povoação que, a certas horas, quando a noite desce e o movimento se apaga, lembra ainda as ruínas de um cemitério.

A essa hora, os alunos do Internato estão a dormir nas suas camaratas, ou, sentados a mesas toscas, estudam as lições para o dia seguinte. Por vezes, aproveitam as noites para escrever cartas à família ou aos amigos, que um dia enviarão por um viajante ocasional, já que não dispõem de dinheiro para comprar selos.

São meninos que vieram das zonas libertadas. O Internato começou por situar-se na região de Cubucaré, controlada pelo PALGC há vários anos. Os pais estavam na luta. Alguns morreram. Em qualquer caso, estas crianças, que chegam a parecer adultos porque diversas provações as marcaram, estão habituadas à separação e preparadas para o sacrifício.

TRABALHO
E RESPONSABILIDADE
COLECTIVOS

São, ao todo, centena e meia. Entre eles, há apenas dezassete meninas que ainda bordam quando há linha...), muito embora se formem para suportar

os mesmos trabalhos e assumir as mesmas responsabilidades que os homens. Participam nas brigadas de higiene que se encarregam da difícil (o mau estado das instalações não ajuda) limpeza da escola e integram-se no trabalho voluntário, que tanto pode conduzir à reparação de um caminho, como ao cultivo de um campo. Além disso, estão representadas, em número de três, no comité de alunos, que é composto por sete pessoas.

O comité de alunos, juntamente com um professor afectado rotativamente, controla toda a vida do Internato. As crianças são, deste modo, preparadas para assumirem responsabilidades e trabalharem colectivamente.

O Internato ministra ensino primário. As aulas estão a cargo de apenas seis professores, alguns dos quais vêm, também, das antigas zonas libertadas. São todos jovens; alguns contam pouco mais anos do que os alunos. O próprio director do Internato, o camarada Diniz Cabellol, é um jovem de 27 anos, que durante a luta foi comissário político.

Apesar da falta de docentes e das deficientes condições materiais e pedagógicas, o aproveitamento escolar é razoável. O ano passado, ano da transferência do Internato, em que todo um fardo de trabalho e dificuldades caiu sobre os ombros dos alunos, 27 transitaram para a quarta-classe.

Mas, mais do que no aproveitamento escolar, é sobretudo na formação política que estes meninos se distinguem das outras crianças da sua idade.

O director sublinha que a formação política, que depois será reforçada na Escola-Piloto, onde prosseguirão os estudos, constitui o principal resultado da sua passagem pelo Internato.

LIGAÇÃO AO POVO

A consciência política dos jovens não se forja num gabinete. Ela exhibe contacto com as mais diversas realidades sociais. Os meninos do Internato Areolino Cruz não estão fechados numa redoma. Pelo contrário, é sua preocupação uma ligação estreita

à população que os rodeia. Essa ligação cimenta-se sobretudo na sua participação no trabalho comunitário da vila. É sobretudo aí que os jovens aprendem as dificuldades reais das pessoas que vivem à sua volta, dificuldades a que não podem ficar indiferentes.

Além disso, a população vizinha é chamada a participar nas suas manifestações culturais e desportivas. Eles transmitem, assim, aos outros, um pouco da riqueza que adquiriram no estudo e na experiência de formas de vida novas, que foram pela primeira vez postas em prática nas antigas zonas libertadas.

ISOLAMENTO

Mas, no meio das dificuldades em que vive o povo da nossa terra, as massas rurais, a gente do Sul, os meninos do Internato Areolino Cruz nem sequer se podem considerar privilegiados. Eles também conhecem directamente as dificuldades. As privações não começam para além dos muros da escola; existem também lá dentro.

É inútil esconder estas carências. O Internato Areolino Cruz, dependente do Instituto da Amizade, debate-se com enormes carências. Para começar, é quase inacreditável que uma escola possa funcionar naqueles casarões marcados pela presença das tropas colonialistas. Não é difícil imaginar o choque que estas crianças sofreram ao verem-se transferidas de uma antiga região libertada para esta terra semeada de ódio e de morte.

«Ao princípio, os alunos sentiam-se bastante mal por estarem num antigo quartel», conta-nos o director. O que não admira. Todas aquelas instalações, todo aquele equipamento agora em ruínas faziam parte de uma máquina de guerra virada contra eles.

Mas, à medida que se iam entregando ao trabalho de transformar um quartel em escola, as crianças habituavam-se também a considerar sua casa aquela fila de casarões em ruínas. Por quanto tempo é que não sabem.

(Continua na pág. 8)

PASCOAL ALVES ANALISA A QUESTÃO

(Continuação da 1.ª pág.)

cin nitidamente capitalista e onde há uma luta diária travada entre a classe dos trabalhadores e a classe exploradora que tenta a todo o custo reduzir ao mínimo o rendimento do trabalho a que um trabalhador tem direito. Citando depois o exemplo dos países progressistas e socialistas, como é o caso da União Soviética, a Checoslováquia e outros, em que a um trabalhador é garantido toda uma série de condições indispensáveis à sua vida. Falou da necessidade de criar todas essas condições na nossa terra mas, afirmou, «para isso é preciso que nós produzamos cada vez mais, porque só assim será de facto possível criar tais condições que permitam a um trabalhador na nossa terra dar a sua total contribuição e avançar cada vez mais».

O problema de sindicalização, a necessidade de aumentar o nível de vida dos nossos trabalhadores, foram dos outros pontos focados por aquele camarada ao longo da sua intervenção. No final, o camarada Pascoal Alves, esclareceu alguns pontos levantados pelos presentes, tendo sido feita uma panorâmica da situação dos comerciantes no nosso país e a necessidade de os mesmos tentarem encarar os problemas com maior confiança e compreensão pois tudo isso é o resultado de uma série de problemas herdados do regime colonial.

O camarada Carlos Gomes, falou da necessidade de uma melhor e mais estreita colaboração entre a UNTG e a Associação, no sentido de conseguirem fazer avançar os seus trabalhos e servir os interesses dos trabalhadores que eles representam.

Dado o seu grande interesse apresentamos a seguir a intervenção do camarada Pascoal Alves nessa reunião.

Para mim, é uma grande satisfação, por ser a primeira vez que tive a oportunidade de trocar impressões com os camaradas sobre assuntos que dizem respeito não só aos interesses dos trabalhadores mas também aos interesses das próprias firmas e empresas aqui representadas. Também não deixo de manifestar o meu grande interesse em escutar os problemas de grande importância aqui abordados, e para qualquer de nós aqui presentes não são desconhecidas as dificuldades que o nosso país, que acaba de conquistar a sua independência, enfrenta neste momento sob todos os pontos de vista e por causa de tudo isso acho que era de facto necessário fazer um esclarecimento sobre este assunto para que a todos nós fique claro que nesta fase que atravessamos nos debatem com grandes dificuldades. Já temos explicado a alguns, talvez individualmente, tenho tido conversas com alguns camaradas e sempre tentei fazer ver que existem realmente dificuldades.

Se eu tiver que começar por falar do Sindicato em si, isso



A mesa que presidiu a reunião sindical do lado esquerdo pelo com. Comercial e do lado direito pelo com.

SÓ COM PODE H

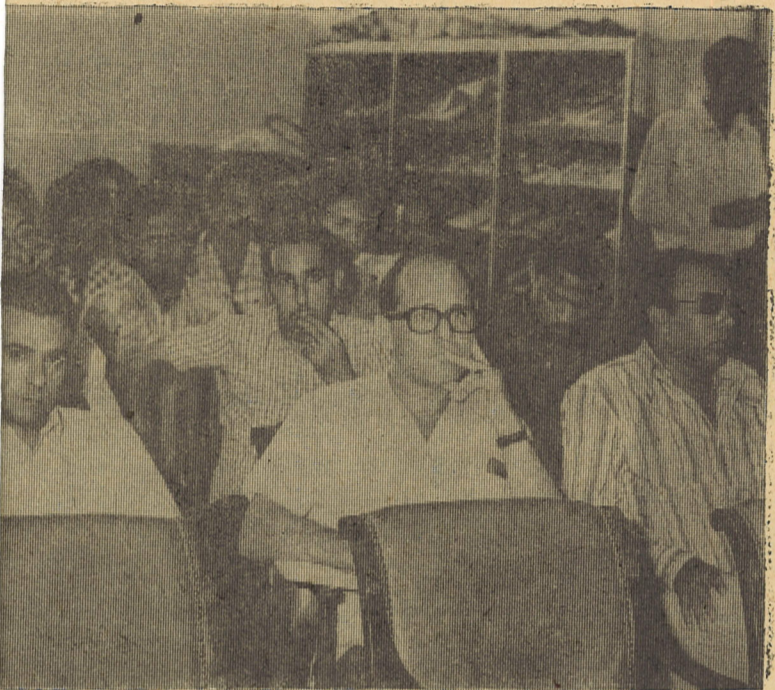
levava muito tempo, porque te-rei que explicar as várias razões que levam à fundação do Sindicato, mas não poderei falar de sindicalização ou de outros temas com ela relacionada sem tocar um pouco nesse ponto e tentar explicar o que é o sindicato.

Muitas vezes foi-me solicitado a minha intervenção, tanto da parte de Informação como da parte da Educação que nas suas palestras os participantes manifestam o desejo de serem elucidados sobre o que é o Sindicato. Mas hoje vou ter a oportunidade de tocar neste ponto simplesmente por alto para não fazer perder tempo às pessoas e para não fugirmos àquele assunto mais interessante que nós viemos aqui discutir, que é a sindicalização dos trabalhadores.

Sindicato é uma organização de massa, digo organização mas não se trata apenas de uma organização que tem como objectivo defender só os interesses dos trabalhadores; é uma organização que vai lutar ainda grandemente para defender os interesses dos trabalhadores sob todos os pontos de vista.

Nos países desenvolvidos há fábricas com três a quatro mil empregados, cujo vencimento varia conforme a tabela de vencimentos. Se essa firma tiver a quantia de dois mil contos só para as despesas de pagamento do pessoal, por mês, ela vai procurar aproveitar no máximo a força de trabalho daqueles trabalhadores. Por exemplo, se essa firma faz pelo menos dez carros por semana, para poder tirar maior lucro e aproveitar ainda mais a mão de obra dos trabalhadores, vai procurar fabricar vinte carros por dia. Ali então surge a exploração porque o esforço feito por esses trabalhadores e

SINDICAL NO NOSSO PAÍS



Na gravura, o camarada Pascoal Alves ladeado, de lado esquerdo, pelo camarada Armando Lobo de Pina, Vice-Presidente da Associação da Carlos Gomes, Presidente da ACIAGB. Na 2.ª gravura, a assistência dos comerciantes.

NO TRABALHO A VER DESENVOLVIMENTO

que ultrapassa os limites do seu trabalho não é pago pela firma. Então, quando os trabalhadores tomarem a consciência que de facto estão a ser explorados porque a sua força de trabalho não é totalmente pago e que vendem essa força de trabalho a menos do que será justo. Então muitas vezes a princípio o horário era de nove horas de trabalho por dia e quando entram de manhã só saem à tarde. Todo esse tempo foi de trabalho mas não ganhavam o vencimento que lhes competia. Daí então eles começaram a tomar consciência de que eram explorados porque estavam a vender a sua força de trabalho que não lhes era pago na sua totalidade. Começaram a surgir associações organizadas por grupos de trabalhadores, podiam, na altura seguir o mesmo caminho, pois dadas as dificuldades sempre existentes, os trabalhadores não tiveram sempre a mesma consciência. Uns receiam aderir às reivindicações com medo de perderem o emprego ao passo que aqueles que desejam realmente defender os seus interesses e devido à sua tendência política, que varia, de indivíduo para indivíduo, prosseguem a luta e muitas vezes morrem sem terem conseguido atingir os seus objectivos, lutando durante toda a sua vida sempre lutaram para defender a sua justa causa.

Portanto houve trabalhadores que tiveram aquela consciência lutaram primeiro pela normalização das horas de trabalho, tendo muitos deles perdido a vida nessa luta cujos benefícios muitos trabalhadores hoje estão a gozar, o mesmo acontecendo quanto ao problema dos salários. Deste modo continuou a luta dos trabalhadores, reunidos em pequenas associações, porque na altura ainda não havia sindicatos.

eram grupos de trabalhadores que se juntavam para protestar contra uma determinada situação que consideravam injusta e dessas reclamações veio a criar-se na ideia dos outros a consciência de que de facto tinham que lutar contra as injustiças, embora com dificuldades. Assim prosseguiu a luta dos trabalhadores até ao ponto de conseguirem impôr certas leis dentro do seu trabalho. E, como sabemos, na altura o mundo ainda se encontrava complicado não só com exploração mas sim com políticas que não correspondiam aos anseios dum povo não totalmente subjogado mas que sofria uma injustiça que considerava anormal, como é o caso de Portugal durante o regime de Salazar. Ali não assistimos a um regime colonial mas era um sistema de orientação que não satisfazia o povo português. Então houve a necessidade de se fazer a luta para acabar com esse sistema, luta essa que teve início nas medidas dos trabalhadores, na organização desses trabalhadores que constituem a força principal dum povo. Se não há trabalho num país não há desenvolvimento e não há ainda nenhum tipo de sistema que oriente esse país. Então a organização dos trabalhadores para, na base de luta, defender primeiro os seus interesses do ponto de vista social. Mas dentro desta organização surgem os Partidos porque é nesses partidos de base de trabalhadores que surgem os revolucionários. Depois, à medida que aqueles vêm sendo organizados e que eles vão ganhando mais consciência vão surgindo os revolucionários.

Foi assim na Europa, em que na base de organizações sindicais surgiram muitos partidos políticos.

cos que devido à sua luta hoje se encontram no poder em vários países europeus. Isso é que mostrou a necessidade da criação, após a segunda guerra mundial em 1945, de organização sindical devido ao seu valor não só reivindicativo mas também político. Nesse período foram então criados vários sindicatos a nível internacional ficando assim ligados a todos os outros sindicatos, nos outros países, e dependendo apenas das tendências políticas.

Surgiu assim o sindicato que teve um avanço tão grande que hoje tornou maior a luta sindical que passa a ser definida em dois sistemas de orientação actualmente existentes no mundo. Há países de Leste e países de Ocidente com dois sistemas de orientação diferentes pois os primeiros são socialistas e os últimos são de tendência capitalista. Mas agora podemos levantar a seguinte questão: como é que o Sindicato trabalha nestes dois sistemas de orientação diferentes?

Nos países capitalistas, por exemplo em França ou ainda na América, a maneira como trabalham os sindicatos é diferente da dos países socialistas, a União Soviética, a Checoslováquia ou ainda a Bulgária. Isso porque até agora, na França existem várias organizações sindicais com tendências diferentes. Falando por exemplo na CGT da França, que é Confederação Geral de Trabalhadores naquele país uma organização sindical que não engloba toda a França, mas sim para aqueles trabalhadores que de facto demonstraram os seus interesses e que viram que essa organização é mais progressista e defende melhor que todos os interesses dos seus trabalhadores contra as injustiças. Mas há ain-

da várias outras organizações idênticas a nível nacional. Por isso a adesão de um trabalhador numa dessas organizações depende da maneira como trabalham cada uma delas. Mas apesar de tudo isso ainda continua a verificar-se ali a luta da classe trabalhadora porque quanto mais produzirem mais estagnados ficam os seus salários, mais aumenta o custo de vida e os trabalhadores sofrem ainda mais. Daí a luta diária para igualar a produção ao custo de vida, luta essa muito dura porque todos nós sabemos quais as dificuldades que o mundo enfrenta sobre o problema de dinheiro, a inflação que todas as partes sofrem, actualmente na Europa.

Como o que produzem não lhes pertence passam a sofrer ainda mais porque têm que comprar aquilo que produzem, aufferindo um vencimento que não corresponde ao seu valor de trabalho, a um preço mais caro. Por isso essa é a pior espécie de exploração que pode haver e por isso ainda a necessidade de lutar todos os dias, por intermédio de greves, lutar pela diminuição das horas de trabalho, lutar pela igualdade de trabalhadores porque as mulheres, por exemplo, são geralmente os indivíduos mais explorados nos locais do trabalho porque, segundo afirmam, elas não podem fazer aquilo que os homens fazem e por isso aproveitam o maior número de mulheres como empregadas a fim de as poder explorar mais do que os homens, o mesmo sucedendo com os jovens.

Isso é uma luta mais difícil que existe nos países ocidentais e se até agora existem greves e até mesmo choques entre polícias e trabalhadores, o que é frequente e em que se verificam mesmo casos de morte é devido

à justa causa defendida no sentido de aumentar o nível de vida dos trabalhadores. Nos países de Leste, aqui falamos dos países progressistas, nunca se ouviu falar de greves, mas há outro sistema de organização pois ali o sindicato é que é a força do Estado. É claro que ali existe um Estado mas todas as indústrias, apesar de pertencerem ao Estado, são geridas pelos próprios trabalhadores e anualmente nas empresas metade de lucros vai só para o fundo social para os trabalhadores. Esses trabalhadores não têm razão de fazer greve porque ali antes de um indivíduo começar a trabalhar já sabe as categorias de salários mas à medida que um indivíduo trabalhar mais assim vai subindo de categoria. Isso tudo é exigido pelo sindicato que ainda exige que os trabalhadores tenham casas de férias, balneários para tratamento, cinema, enfim, tudo o que é indispensável à vida de um trabalhador.

No nosso caso, podemos dizer que ainda não fizemos nada e podemos mesmo dizer que ainda não existe um Sindicato na nossa terra. Quero dizer aos camaradas que quando saímos e constatamos de facto a vida a força de um Sindicato nos países socialistas, por exemplo, ou mesmo nos países ocidentais, porque ali, como dissemos aos camaradas, há uma luta constante pela sobrevivência dos trabalhadores, que se transforma quase numa guerra diária. Mas nos países de Leste, nos países socialistas, há hotéis só de sindicatos. Por exemplo, na União Soviética, em Moscovo há um hotel de quinze andares do Sindicato e cada um quarto com a sua televisão, isso só para os trabalhadores. Para nós isso tudo ainda é um sonho devido à situação que o nosso país enfrenta. Nós não podemos pretender defender os trabalhadores como nesses países e daí podemos concluir que a nossa situação é diferente, que o nosso país é pobre e não possui absolutamente nada como indústria. Como é que podemos pensar em fazer um Sindicato só com o comércio? Isso não é possível e por isso mesmo temos que ser pacientes.

Quando aqui chegámos verificámos um grande aumento dos salários feitos após o 25 de Abril. Tenho dados de certas firmas que aumentaram o seu pessoal mas nós tivemos que parar isso e por isso todos os dias tinhamos que enfrentar essa situação em que os trabalhadores nos vinham pedir o aumento de salários. Nós sempre defendemos esse ponto e até hoje continuamos a receber pedidos nesse sentido mas continuamos sempre a recusar, afirmando que nós não vamos aumentar os salários a ninguém porque sabemos muito bem em que situação se encontra a nossa terra e sabemos igualmente o que isso pode vir a originar depois.

(Continua na página 8)

O COLONIALISMO E A ALIENAÇÃO NO DESPORTO

A FEDERAÇÃO NACIONAL DE FUTEBOL APELA PARA O DESPORTIVISMO DOS ESPECTADORES

Uma das pesadas heranças que o colonialismo nos legou, é a total alienação do nosso desporto, fazendo com que a maioria dos seus intervenientes, especialmente o público espectador e jogadores, desconheçam o real valor deste espectáculo, contribuindo, por isso, de maneira negativa na sua realização.

DOS LEITORES

PORTUGAL-AS CALÚNIAS DA IMPRENSA DA DIREITA

A manipulação da opinião pública a que se entrega descaradamente certa imprensa em Portugal, o modo como se desenvolvem os mecanismos da chamada «grande informação» e as razões políticas que estão necessariamente por detrás das «notícias» mais inocentes ou desvairadas, são objecto de uma análise feita por um camarada português que hoje nos escreve de Lisboa.

As calúnias contra Angola, Moçambique e a Guiné-Bissau proliferam assustadoramente na imprensa da direita portuguesa. Podem-se definir o carácter reaccionário duma certa imprensa, pelo tom das calúnias, pelo eco que fazem das provocações ou pelas iniciativas que tomam nesse domínio.

Uma das razões que explica esse historismo está no facto dos chamados «retornados» não terem votado como o ELP queria. A direita perdeu de facto o controlo duma força que julgava sua. O PCP tem o seu organismo de «retornados». Os votos das chamadas mesas dos «retornados», em Lisboa, apesar de muitos surgirem ainda a apoiar partidos da direita foram também, em muitos casos, votos de esquerda.

Este dado põe em pânico o ELP-MDLP que julgava ter ali terreno fértil. Daí o seu esforço de provocação para recuperar o terreno perdido. Lançam-se boatos ou histórias históricas. Multiplicam-se as tentativas de isolar a esquerda no interior dos retornados. Caluniam-se comunistas e homens progressistas que defendem o regresso a Angola e a integração pura e simples, na batalha para construção dum país novo, sob a égide do MPLA.

AUSÊNCIA DE INFORMAÇÃO

Como de costume, a imprensa sensacionalista enterrou, do ponto de vista noticioso, Angola. Enquanto houve guerra e violência no Vietnã, os jornais tinham lá milhares de correspondentes que davam notícia de cada bomba, de cada vitória ou derrota ianque, glorificando ou reduzindo a sua importância. Hoje, as eleições no Vietnã, com 95 por cento de votos nas urnas, mereceram poucas linhas na imprensa do grande capital. Passa-se o mesmo em Angola e em Moçambique. Só foi notícia enquanto houve violência.

Começou o grande combate contra o analfabetismo na Guiné-Bissau, Cabo Verde, Angola e Moçambique. Não é notícia. Iniciou-se a guerrilha contra a tuberculose, as doenças venéricas a falta de higiene nas cidades. Não merece comentário. Arrancou a batalha da produção nas fábricas e nos campos. Nem uma linha.

Angola instituiu o ensino gratuito e o ensino primário obrigatório. Quantos noticiaram? Moçambique estabeleceu rendas baixas nas casas para trabalhadores. Onde se leu a notícia? A Guiné-Bissau, com a ajuda de Paulo Freire, inicia a alfabetização. Quando se escrevem artigos sobre este tema? ... A língua portuguesa aumenta a sua divulgação real nos novos países. Quem reconhece este facto?

AS CALÚNIAS MORREM EM CASA

Quando a direita fala duma coligação com o PS, esquece como o atacou em relação ao processo de descolonização. A direita não é, nem nunca foi, um interlocutor para Angola, Moçambique e Guiné-Bissau. E aqui a direita também se define. Não é só de direita quem ataca a reforma agrária e o controlo operário. É também de direita quem ataca Angola, Moçambique e Guiné-Bissau, mesmo com fins eleitorais. O povo angolano não o esquece. Moçambique sabe quem está ao seu lado. Guiné-Bissau não tem dúvidas sobre isso. Na reunião do CONPC isso será recordado.

Só um governo representativo da maioria de esquerda é um interlocutor válido para Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, S. Tomé e Cabo Verde.

Uma a uma, as calúnias morrerão na casa. A pouco e pouco as forças progressistas de Portugal criarão um grande movimento de opinião pública pela cooperação com as novas nações de África. Os dirigentes de Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau e S. Tomé serão respeitados. Caberá aos jornalistas progressistas um grande papel neste domínio.

JOSÉ JOÃO LOURO

Atendendo a vaga de indisciplina que vem imperando nos nossos

campos de futebol, e numa tentativa de evitar que isso venha a agravar-se, a Federação Nacional de Futebol emite a seguinte circular, dirigindo nela um apelo urgente a todos os dirigentes, treinadores, jogadores e espectadores, lembrando que o desportivismo é a única força capaz de manter, para o futebol, os muitos milhares de entusiastas que este desporto tem conseguido granjear. O mesmo apelo é dirigido à Imprensa e a Rádio, na convicção de que muito poderão fazer no sentido de criarem um bom espírito desportivo na nossa população; a compreensão e o respeito que são o apanágio de todos os que, de alguma forma, intervêm no fenómeno.

Dentro deste espírito, entende-se da maior urgência formular as seguintes recomendações:

AOS DIRIGENTES

1.ª — Providenciem todos para que o comportamento dos jogadores seja sempre correcto e desportivo.

2.ª — Procurem assegurar o concurso de um serviço de ordem adequado ao encontro em casa, quando se trata de jogos em casa.

3.ª — Devem ser totalmente garantidas a segurança e boa hospitalidade dos visitantes (dirigentes e jogadores da equipa contrária e componentes da equipa de arbitragem).

4.ª — Valem pelo cumprimento das disposições em vigor sobre a qualidade e embalagem de bebidas.

AOS TÉCNICOS E JOGADORES:

1.ª — Respeitem as leis e as regras do desportivismo.

2.ª — Aceitem sem reclamações

FUTEBOL UDIB-BAFATÁ HOJE À NOITE

Em jogos marcados para este fim de semana, a contar para a 22.ª jornada, (9.ª da segunda volta) do Campeonato Nacional de Futebol de primeiras categorias, disputam-se hoje e amanhã, em Bissau, no Estádio Lino Correia, as seguintes equipas: hoje, pelas 17 horas, Sporting de Bissau Atlético de Bissorá; pelas 21 horas, UDIB-Bafatá. Amanhã, pelas 17 horas, Ténis Clube-Tombali. Nos restantes campos do interior, jogam: Bolama-Balantas, Bula-Benfica, Gabú-Farim, e Cantchungo-Ajuda.

Dos jogos em atraso deste campeonato, foram marcados para a próxima terça e quarta-feira nos respectivos campos, Farim-Tombali, e Bula-Balantas, a contar para 12.ª jornada da primeira volta e 5.ª da segunda volta, respectivamente.

BAMBADINCA: INAUGURAÇÃO DE UM CAMPO DE LUTA LIVRE

Foi inaugurado em Bambadinca, um campo de Luta Livre, designado «Campo Domingos Ramos».

A primeira sessão de luta aí realizada, assistiram vários responsáveis locais.

Hoje terá lugar no mesmo campo, uma sessão de luta, em que um dos elementos será uma camarada da República irmã da Guiné-Conakry.

as decisões dos árbitros.

3.ª — Os capitães de equipas têm o dever de apoiar os árbitros no exercício das suas funções.

4.ª — Abstenham-se de acções susceptíveis de provocar o adversário ou público.

AOS ESPECTADORES:

1.ª — Não levem para os estádios garrafas de vidro, nem as utilizem no caso de ali se encontrarem à venda.

2.ª — Não atirem objectos para o terreno de jogo, sejam de que material forem.

3.ª — Não penetrem no rectângulo, antes, durante ou depois do jogo, sob que pretexto for.

4.ª — Mantenham nos limites do desportivismo as manifestações de alegria ou de desagrado.

5.ª — Sejam os primeiros a não permitir que a conduta incorrecta de uma minoria os prive do prazer de assistir a um jogo que têm direito de ver até ao fim.

6.ª — Ajudem a vossa equipa, apoiando o serviço de ordem no exercício dos seus deveres.

7.ª — Não esqueçam que cada um tem uma quota parte de responsabilidade no que se refere à reputação ou bom nome da equipa de que são adeptos.

Pequenos anúncios

AVISO

O Banco Nacional da Guiné-Bissau avisa o público que a partir do próximo ano escolar 1976/1977, somente autorizará a estipulação de mesadas a alunos matriculados em Universidade ou em Cursos Médios que não existam no nosso país.

AVISO

Pede-se ao camarada que tenha encontrado os documentos pertencentes a Rui Manuel da Costa e Silva, o favor de o comunicar pelo telefone 2905.

VENDE-SE

Carrinha «TOYOTA STOUT» G-7770. Tratar com António Mendes Tavares, residente no Bairro de Belém, casa 143/2.

ALUGA-SE

Um estabelecimento no edifício da «ANCAR». Contactar com a gerência dessa organização.

AVISO

CONSERVATÓRIA DO REGISTO CIVIL ANÚNCIO

1. — Por esta Conservatória se torna público que, por despacho do Camarada Director-Geral de Identificação Civil, dos Registos e do Notariado, de 23 de Setembro do ano findo, nos termos do Art.º 33.º do Código do Registo Civil de 1967, está-se a proceder a reforma do livro de registo de nascimento inutilizado da Delegação do Registo Civil de Bolama, respeitante ao ano de 1957.

2. — Assim nos termos do n.º 1, do Art.º 34.º do citado Código se convoca os seguintes camaradas registados no referido livro, para apresentarem nesta Conservatória as certidões ou documentos que tiverem sido extraídos dos assentos inutilizados e que a eles se refiram:

- 1 — Ilda Carvalho Mateus dos Santos; 2 — Domingos Gomes; 3 — Simão António Vaz; 4 — Hélder Magno Proença Mendes Tavares; 5 — Maria Elvira Joaquim Gadanho; 6 — Virgílio Espírito Santo de Sena Vaz Martins; 7 — Noémia da Silva; 8 — Justina Gomes Rodrigues da Silva; 9 — Maria Adelina Diouf; 10 — Maria Manuela Jardim de Gouveia; 11 — Daniel José Pereira; 12 — Carlos Gil de Matos; 13 — Henrique José Mendes;

- 14 — José André Teixeira; 15 — Martinho Cristóvão Gomes Lopes; 16 — Estêvão António Crato da Silva; 17 — Natália Gomes Lopes; 18 — Cristina Simão Vaz; 19 — Maria Simão Vaz; 20 — Boaventura Simão Vaz; 21 — Augusto Manuel Monteiro; 22 — Tomásia Moreira Borges; 23 — Marta Felizarda Monteiro Silva; 24 — Dulce da Conceição; 25 — Inácio Garcia Semedo; 26 — Agostinho José de Almeida; 27 — Laurinda Correia da Mota; 28 — Isabel Maria Fernandes; 29 — Constantino Mendes Pereira; 30 — Maria Emília Lopes da Cruz; 31 — Nuno Miguel Gonçalves Soares Fabião; 32 — Elisabete Carlos Pedreira Gomes; 33 — Ana Maria Mendes Costa; 34 — Fernando Daniel de Sousa Nascimento Caio; 35 — Guilherme José Borges Monteiro; 36 — Claudina Maria Monteiro; 37 — Nazário José da Silva; 38 — Luís Oliveira Saúca; 39 — Armando Gomes Ferreira; 40 — Nonato Rodrigues da Silva; 41 — Gabriel Jassi; 42 — Luís Dabó; 43 — Lássana Camará; 44 — Leonel Alexandre Lopes da Silva; 45 — Maria de Lurdes de Macedo e Rendeiro; 46 — David da Silva; 47 — Sílvia Augusta Cruz Semedo; 48 — João Dias Vaz; 49 — António Lopes; 50 — Joaquim da Silva; 51 — João Gomes da Silva; 52 — Adriano Gomes Correia.

AS COMORES SÃO O 42º ESTADO-MEMBRO DA CONFERÊNCIA ISLÂMICA

ISTAMBUL (APS) — Abriu na quarta-feira, no Palácio da Cultura, em Istambul com um discurso do primeiro-ministro turco, Suleiman Dzmirel, a 7.ª Conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos países islâmicos.

A assembleia, na qual tomam parte as delegações de 41 países membros da Conferência Islâmica, assim como algumas delegações de organizações internacionais convidadas, como a ONU, OUA e a Liga Árabe, procedeu à eleição de Sabri Caglayangil, ministro turco, como presidente das actuais sessões, na sua qualidade de país hospede.

Uma mensagem enviada à Assembleia por Kurt Waldheim, Secretário-Geral das Nações Unidas, foi lida na sessão inaugural.

O presidente da Conferência anunciou a candidatura da República das Ilhas Comores, que foi acolhida e aprovada por unanimidade, pela Conferência. As Ilhas Comores torna-se assim o 42.º estado membro da Conferência Islâmica.

A 7.ª Conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos países islâmicos, cujos trabalhos prosseguem à porta-fechada, decidiu examinar o problema de Mayotte. De facto a delegação presente na Conferência como representante de um país membro de pleno direito, expôs, no decurso da sessão da tarde, esta questão e aguarda-se que a Conferência reafirme tal como a ONU, a OUA e os países não-alinhados, a unidade e a integridade territorial da República das Comores.

Além disso, Rauf Dentktasr, representante da comunidade cipriota-turca interveio durante esta sessão e sublinhou, particularmente, o empenho de Chipre na política de não-alinhamento, no quadro da sua integridade territorial.

Por outro lado, o porta-voz da Conferência anunciou que o governo turco decidiu reconhecer a Organização de Libertação da Palestina, e autorizar a abertura de um «bureau» no seu território.

Os trabalhos da Conferência prosseguiram ontem a nível de quatro comissões. Entre as questões políticas igualmente escritas na ordem do dia da Conferência, figura a da Costa da Somália ocupada. Espera-se que a Conferência tome uma decisão a este respeito.

AGRAVA-SE A SITUAÇÃO NO LÍBANO

COMBATES NA REGIÃO DE BEIRUTE

* 189 MORTOS E MAIS DE 300 FERIDOS NAS ÚLTIMAS 48 HORAS

(Continuação da 1.ª pág.)

Os combates de anteontem causaram sessenta e dois mortos e noventa e quatro feridos apenas na região de Beirute e nos seus subúrbios, segundo um balanço parcial.

O balanço dos combates das últimas quarenta e oito horas estabelece assim em cento e oitenta e nove mortos e trezentos e quarenta e quatro feridos pelo menos. Pierre Gemayel, líder das «Falangas» definiu na passada quarta-feira o objectivo da direita libanesa: «O Presidente Elias Sarkis deve compreender que não poderá restabelecer a segurança sem recorrer as forças estrangeiras amigas... a fim de que o drama libanês não recomece sob o seu mandato».

PRESIDENTE SARKIS: É FUNDAMENTAL UM ENTENDIMENTO ENTRE TODOS OS PARTIDOS

Os encontros entre os dirigentes dos partidos e grupos políticos prosseguiram entretanto em Beirute a fim de se encontrar uma saída para a crise. Elias Sarkis, o novo Presidente, avistou-se na passada quarta-feira com os redactores-chefes dos jornais libaneses. «Asseguro-vos, disse-lhes Sarkis, a minha firme decisão de fazer o possível para pôr termo a esta tragédia. É claro, a minha missão será difícil, mas espero que não seja impossível. Esta missão exige a mobilização de todos os esforços, um só homem não pode cumprir-la. Deve-se antes do mais chegar a um entendimento político e para o obter deve-se absolutamente voltar à calma. Nós não poderemos ultrapassar a crise sem um entendimento entre todos os partidos.

No mesmo dia uma conferência dos representantes das forças nacionais patrióticas teve lugar em Beirute sob a presidência de Kamal Joumlatt.

A situação no país continua tensa e complexa. Novas trocas de tiros tiveram lugar no centro da capital e nos arredores, violentos

confrontos opuseram na região da cidade de Zahle no leste do país os destacamentos das forças nacionais patrióticas aos dos partidos da direita.

Tel-Aviv desencadeou novas provocações contra o Líbano. A artilharia israelita fustigou as aldeias de Yarine, Marvahn, Douheira no sul do Líbano.

Perto da aldeia de Tallet-Nuhas, soldados israelitas fizeram uma incursão sobre o território libanês, cortaram a estrada e revistaram as viaturas. Helicópteros israelitas sobrevoaram entretanto as aldeias fronteiriças.

APELO DE RACHID KARAME AOS PARTIDOS POLITICOS

BEIRUTE (TASS) — A capital libanesa foi palco, nestes últimos dias, de recontros e consultas. Os negociadores estudam medidas concretas, susceptíveis de eliminar a grave crise política e de normalizar a situação. As consultas são dominadas igualmente pela data da passagem do poder a Elias

Sarkis. Importa, para que isso aconteça, que o seu predecessor, Suleiman Frangie, apresente a sua demissão.

Rashid Karame, primeiro-ministro da República e o mufti do Líbano, Haled, lança um apelo aos dirigentes dos partidos políticos para que apoiem E. Sarkis, eleito presidente da República.

Os representantes das forças nacionais patrióticas publicaram em Beirute uma declaração sobre as modalidades da resolução política no país. Insistiram sobre um exame urgente do programa das reformas políticas, sociais e económicas que tinham proposto.

Entretanto, assimilam-se combates tanto em Beirute como nas outras regiões do país, depois de uma breve acalmia. Ouviram-se tiros em Tripoli, a norte do país e em Saida Tyr, portos meridionais da República do Líbano. Um duelo de artilharia opôs as partes do conflito, em Aintura, região montanhosa do país.

O "grupo dos 77" vai constituir um fundo de intervenção sobre as matérias primas

NAIROBI (AFP) — Os 110 países em desenvolvimento do «grupo dos 77» decidiram lançar o seu «programa íntegro» sobre as matérias primas, qualquer que sejam os resultados da 4.ª CNUCED, soube-se na quarta-feira passada de boa fonte.

Na hipótese do seu projecto de criação de um «fundo comum» destinado a intervir sobre os mercados das matérias primas para regularizar os custos e constituir stocks não ser aceite pela conferência, os países em vias de desenvolvimento financiarão eles mesmos esta nova instituição.

Daqui por diante, segundo diversas fontes, o «grupo dos 77» disporá para este efeito de alguns 500 milhões de dólares.

Cerca de 50 milhões serão fornecidos por Ferdinand Marcos o tinha anunciado quando do seu discurso inaugural, e 250 a 300 milhões seriam dados pelos países produtores de petróleo.

O princípio desta última contribuição terá sido estabelecido durante a conferência dos ministros das Finanças da OPEP que se realizou em Paris na passada segunda-feira. Perez Guerreiro, ministro venezuelano das Relações Económicas Externas, tinha aliás deixado Nairobi no domínio último para assistir a esta conferência e pedir aos países produtores de petróleo a sua assistência, segundo as mesmas fontes.

Aliás o comunicado final da OPEP precisa que, a atribuição de 400 milhões de dólares ao futuro Fundo Internacional para o Desenvolvimento da Agricultura, «os ministros estudaram igualmente outros aspectos da cooperação económica internacional para o benefício dos países em vias de desenvolvimento».

Todavia, considera-se geralmente que os 77 não anunciarão a criação unilateral deste «Fundo» antes do fim da conferência, para não parecer uma chantagem, embora agora a maior parte das delegações sabem que se «trama qualquer coisa».

Além disso, este financiamento não permitiria lançar «programa íntegro» sobre as matérias primas que toca num primeiro tempo 10 produtos essenciais (cacau, café, chá, sisal, juta, algodão, borracha, cobre e estanho) e exige um financiamento de perto de 3 milhões de dólares (1 bilhão fornecido pelos produtores e consumidores das matérias primas, mais 2 milhões pedidos emprestada além dos trabalhadores da Fun. capitais).

ONU-EXIGIDA A RETIRADA DE ISRAEL DOS TERRITÓRIOS ÁRABES OCUPADOS

NOVA YORK (TASS) — Os representantes dos países árabes e africanos atacaram vivamente, no Conselho de Segurança da ONU, a política racista de violência e de arbitrariedade, cometida pelas autoridades israelitas na Cisjordânia e no sector de Gaza, sublinhando a necessidade de uma resolução política global da crise, no Médio-Oriente, ao intervirem, na quarta-feira, durante os debates consagrados à situação nos territórios árabes ocupados por Israel. Os representantes destes países exigiram a retirada das tropas israelitas de todos os territórios árabes ocupados depois da agressão de 1967 e a satisfação do direito inalienável do povo árabe da Palestina de criar um estado nacional.

Mustafa Medani, delegado sudanês na ONU, sublinhou que a saída de Israel de todos

os territórios árabes ocupados é a condição «sine que non» da restauração de uma paz durável no Médio-Oriente. A ocupação contínua dos territórios árabes por Israel, a campanha de terror levada a cabo contra palestinos sem armas, representam uma ameaça à paz e à segurança internacionais, e constitui uma infracção grosseira à Carta da ONU. O Conselho de Segurança deve desaprovar energicamente a política expansionista dos dirigentes de Israel e chamar à ordem os agressores sionistas, declarou o representante do Sudão.

Abdirizak Haji Hussein, embaixador da Somália na ONU, declarou que o Conselho de Segurança devia conceder um apoio activo às vítimas da agressão israelita.

O representante somaliano denunciou a coligação do governo israelita com os racistas

sul-africanos, sublinhando que ela visa reprimir a luta libertadora dos povos do Médio-Oriente e da África Austral.

Yakov Malik, delegado soviético na ONU, declarou que o sionismo optou pelo terror. A explosão do povo palestino, no da sua terra natal é um acto de terror e, eis porque, as Nações Unidas denunciaram o sionismo como forma de racismo e de discriminação racial.

A declaração do governo soviético sobre o Médio-Oriente é que a resolução política global do conflito médio-oriental só poderá ser obtido na base da retirada das tropas israelitas de todos os territórios árabes ocupados e, pela aplicação dos direitos legítimos do povo árabe da Palestina, o que compreende o seu direito em criar um estado independente, lembrou o representante da URSS na ONU.

SWAPO: APELO URGENTE

DAKAR (AFP) — Foi lançado um «apelo urgente» pela SWAPO (Organização dos Povos do Sudeste Africano), à ONU, OUA, «Amnesty Internacional», a Liga para os Direitos do Homem e todas as outras organizações, para que façam pressão sobre a África do Sul, a fim de que o governo racista comute as penas de morte infligidas na quarta-feira a membros da SWAPO. A Organização dos Povos do Sudeste Africano sublinha, no comunicado que contém este apelo assinado por Titvothy Hishongwa, a seu representante da África Ocidental, que «os tribunais sul-africanos não têm direitos jurídicos para perseguirem e condenarem cidadãos de um território internacional, como a Namíbia que a África do Sul ocupa ilegalmente».

Acrescenta que as condenações pronunciadas são um desafio lançado à ONU «autoridade legítima da Namíbia». A SWAPO convida os governos e organizações a enviarem mensagens de protesto à África do Sul e a pressioná-la a retirar-se da Namíbia, e permitir a ONU controlar e supervisionar as eleições. A SWAPO acrescenta que «vão ficar de braços cruzados» enquanto «se massacra o seu povo», e que «intensificará a luta armada e, a internacionalizará se necessário for». A África do Sul, prossegue a SWAPO deverá ser responsável «por todas as consequências militares» e «pelos banhos de sangue na Namíbia e na África Austral».

A F.S.M. APOIA A LUTA DE LIBERTAÇÃO NA ÁFRICA AUSTRAL

PRAGA (TASS) — A Federação Sindical Mundial apelou na quinta-feira aos trabalhadores e sindicatos de todos os países para protestarem veementemente contra as acções criminosas dos regimes racistas da RSA da Rodésia contra a população africana. Na sua declaração enviada à Imprensa, a FSM indica que recebeu informações sobre novos casos de violação dos direitos fundamentais do homem e das liberdades sindicais, pelos racistas da África do Sul. A Federação Sindical Mundial convida os trabalhadores do mundo inteiro a reforçarem a solidariedade e a apoiar a justa luta destes povos para terminar com os regimes racistas no sul do continente africano.

O GOVERNO FINLANDEZ DEMITE-SE

HELSINKUA (AFP) — Martti Miettunen, primeiro-ministro finlandês, apresentou na quinta-feira ao presidente Urho Kekkonen, a demissão do seu governo, o único da Europa Ocidental com participação comunista. O governo de Miettunen, formado a 30 de Novembro último era uma coligação de sociais-democratas, comunistas, membros do partido do centro e liberais. A crise que originou a demissão do governo foi devida a divergências sobre a política económica e, nomeadamente a uma recusa dos ministros comunistas em autorizar um aumento de impostos indirectos de 2 por centos.

PROTESTO CONTRA A COLABORAÇÃO ATÓMICA COM A AFRICA DO SUL

BONA (TASS) — A organização alemã-ocidental «O Movimento Alemão contra o Apartheid» tornou público uma declaração exigindo do governo da RFA, das empresas e dos Institutos de Pesquisa Científica que cessem imediatamente «a colaboração atómica» com o regime racista da República Sul-Africana. «O Movimento Alemão Contra o Apartheid» assinalou que as sociedades alemãs-ocidentais obtiveram as primeiras encomendas de instalação para o enriquecimento de urânio para a África do Sul em Setembro de 1974. «As entregas deste material contrariam o tratado da não proliferação das armas nucleares», sublinhou a declaração.

A OUA estuda o renascimento das culturas Nacionais em África

ADDIS-ABEBA (TASS) — O comité de peritos da Organização da Unidade Africana elaborou um projecto de carta sobre a promoção cultural em África. O projecto será submetido à Conferência ministerial sobre os problemas da política cultural em África, que abrirá a 24 de Maio na capital etíope, está inscrito no comunicado difundido na quinta-feira em Addis-Abeba, pelo secretário da O.U.A.

A carta tem como objectivo contribuir para o renascimento das culturas nacionais dos Estados africanos, o desenvolvimento da cooperação inter-africana e internacional, no domínio da cultura.

O projecto da carta procura harmonizar os planos de desenvolvimento cultural com os planos gerais de desenvolvimento económico e social. Será dada uma atenção especial ao estudo das línguas gerais de desenvolvimento nacionais do folclore, à protecção dos valores culturais e ao estudo do património cultural.

Pascoal Alves aos comerciantes de Bissau: Não basta aumentar salários é preciso produzir mais

(Continuação das centrais)

Nós já estávamos certos nessa altura de que íamos fazer o nosso dinheiro, mas o dinheiro não é feito como se faz uma palha porque quanto maior for menos importância tem. Pelo contrário, quanto menos for, maior é o seu valor e melhor o poderemos aguentar. Mas não se faz também em pequena quantidade só com o intuito de o poder aguentar depois, o dinheiro deve corresponder àquilo que o País produz e exporta para o poder servir as suas necessidades. Caso contrário, mesmo para o consumo interno, para os nossos produtos internos, se os não tivermos em número suficiente para deles nos servirmos, o nosso dinheiro não nos vai valer para nada.

Mas não é só o aumento dos salários que nos pode ajudar a resolver os nossos problemas, é preciso produzirmos. Mas como não é justo pensar que nós todos podemos ir lavar, pois se formos todos lavar quem é que passa a fazer o comércio e quem é que querará ficar connosco na nossa terra porque o comerciante sózinho não pode ficar com

a sua loja a olhar para ela e a correr de um lado para o outro. Ele vai ter necessidade de contratar alguém para trabalhar com ele. Portanto há necessidade de pessoal para trabalhar nesse ramo. E o pessoal que aqui viemos encontrar, muitos deles foram despedidos, e mesmo no próprio sector público do Estado, foram despedidos muitos trabalhadores. O Estado a princípio fez um grande esforço no sentido de tentar manter todos aqueles trabalhadores mas era inútil porque durante o período da guerra, o pessoal que os colonialistas tinham empregados, era só com o fim de lhes desviar a ideia da necessidade de lutar para sairmos daquela situação que então vivíamos na nossa terra. Isso porque se for garantido emprego a essas pessoas já não têm em que pensar senão naquele mísero salário que lhe permite comprar qualquer coisa para se aguentar a si e à família.

Mas se os colonialistas mantiveram todas essas pessoas no trabalho onde é que arranjavam todo esse dinheiro? Hoje podemos constatar a situação originada por aquela guerra, pois do ponto de vista económico a si-

tução em Portugal era igual ou ainda pior que a nossa devido ao facto de que o dinheiro que o Governo português gastava na guerra era originário da exploração do trabalho do seu povo. A Guiné não produzia absolutamente nada que permitisse aos colonialistas portugueses aguentarem a guerra, mesmo os esforços que faziam no sentido de explorar o nosso povo, o que daqui tiravam não correspondia às exigências da guerra. Agora que já não há guerra, se formos a contar o número de indivíduos que os colonialistas tinham nos comandos africanos, num total de 17 a 18 mil homens, onde é que vamos arranjar lugar para garantir emprego a todo esse pessoal?

Só milicianos havia aqui 17 mil e trezentos homens, e são um total de cerca de 50 mil homens. Agora põe-se-nos o problema onde é que vamos empregar todos esses indivíduos? Também nos vários outros postos de trabalho, por exemplo na engenharia, haviam três mil homens a mais, e hoje temos esse problema o que fazer com todo esse pessoal. Nos estaleiros navais há cerca de mil e duzentos a mil e trezentos homens, e são indivíduos que quase estão sempre sentados sem fazerem nada, pois não têm que fazer. Muitos não trabalhavam, ficavam em casa e todos os meses tinham os seus vencimentos pagos pelos colonialistas. Nós não sabemos porque razão sucedia assim mas o certo é que eles eram mesmo pagos, e nós, após a nossa chegada aqui em Bissau e para não criar distúrbios, tivemos que ter paciência e tentar aguentar todo esse número de pessoas.

Pedro Pires na conferência Sindical Caboverdiana

(Continuação da página 3)

de maneira mecânica, sem levar em consideração a situação dos pequenos proprietários que também foram vítimas de todo um sistema e que merecem a protecção do Governo e ainda os proprietários que trabalham as suas terras e as fazem render.

«A nível de uma ilha como Santiago conseguiremos fazer passar sob controle ou tutela do Estado grande parte de propriedades absentistas e estamos em discussão para passar ao controle do Estado quase todas as grandes propriedades. O caminho que o Estado encontrou para fazer isso é o caminho da discussão, o caminho das indemnizações. A nossa posição é que devemos indemnizar os proprietários, quer dizer, o Estado deve pagar um certo valor pelas propriedades que passarem a propriedades do Estado».

Sobre a política externa camarada Primeiro-Ministro, disse «nós tendo em consideração o nosso valor objectivo, como país, como poder económico, como poder em população etc., mas tendo em consideração a nossa fraqueza económica, adaptamos uma política exterior de acordo com isso».

E a terminar o camarada Pedro Pires manifestou a sua confiança no Partido e no Governo, que apesar das dificuldades sa-

berão construir um Cabo Verde próspero e realizar o programa Maior do Partido que preconiza a Unidade Guiné-Cabo Verde.

Em seguida foi discutido o projecto de estatuto. O programa do 1.º de Maio só terminou no dia dois com disputa da taça do Trabalhador, pelas equipas da Académica da Praia e do Mindelense de S. Vicente.

COMEMORAÇÕES EM TODO O PAÍS

Em S. Vicente houve um grandioso desfile das massas trabalhadoras dessa ilha pela Avenida Marginal empunhando dísticos até ao Campo da Fontinha, cantando as canções revolucionárias, onde foi realizado um comício na qual usaram da palavra os camaradas António Sérgio Português membro da Direcção do GAS e Eugénio Inocêncio (Dududa) responsável político da ilha.

Na Ilha da Boavista houve gincana de motos, provas de natação, comício, sarau cultural e uma campanha de limpeza na Povoação Velha, no 1.º de Maio.

No fogo realizaram-se manifestações, pois o 1.º de Maio coincidiu com as Festas de S. Filipe e isso teve uma animação extraordinária. Os festejos prolongaram-se por cinco dias, tendo começado com tradicionais corridas de cavalos e do «Pilão»

e terminou com excursões e bailes.

Na Ilha de Santo Antão, como estava programado nas vilas realizaram-se grandes concentrações das massas populares nos locais dos festejos. Houve palestras alusivas ao Dia do Trabalhador. Nessa palestra tomaram parte o camarada Corsino Tolentino, responsável político da ilha e vários trabalhadores.

Internato Areolino Cruz

(Continuação das centrais)

O estado dos edifícios é tão precário que não é possível prever se aguentarão as próximas chuvas.

Às deficiências de instalações junta-se uma quase absoluta falta de material escolar.

Mas as dificuldades não páram aqui. Uma das graves é a falta de assistência sanitária. No Internato não existe enfermaria nem farmácia. Cufar dispõe de um posto sanitário, mas reduzíssimo. E os medicamentos escasseiam por toda esta zona. Quando um aluno adoece, toda a gente se mobiliza para o ajudar, mas os meios nem sempre chegam. À falta de outro transporte (o velho carro do Internato está

há muito tempo empanado) é frequente um jovem deslocar-se de bicicleta a Catió para trazer um medicamento para um companheiro doente.

Estas dificuldades, no entanto, não desanimam as crianças.

O que mais lhes custa é o isolamento. Interessados pela cultura, estas crianças só têm as manifestações culturais que improvisam. Já formaram dois conjuntos musicais rudimentares e prepararam-se para criar um jornal. Mas precisam de uma ajuda exterior. Livros, um filme de quando em quando, jornais. Para sentirem que a vida não pára em Cufar, que o mundo se prolonga para além daquela paisagem de casas semi-destruídas e carcaças de camiões de guerra que lhes lembra o passado.

ULTIMAS NOTÍCIAS

PORTUGAL: MORREU FERNANDO ONETO

LISBOA (ANP) — Morreu vítima de uma crise cardíaca, com 47 anos, Fernando Oneto, antigo resistente anti-salazarista, membro da Liga de União e de Acção Revolucionária (LUAR).

Tinha sido nomeado, recentemente, administrador da Empresa Nacional de Publicidade, que é proprietário do quotidiano «Jornal de Notícias».

OLP — RETIRADA DE TRIPOLI

BEIRUTE (AFP) — Yasser Arafat, Presidente do Comité Executivo da OLP ordenou às tropas da ALP (Exército de Libertação da Palestina), estacionadas em Tripoli (capital do norte-Líbano), para se retirarem da cidade e tomarem posição na linha da frente, onde as milícias progressistas se opõem às da direita cristã. Esta ordem, anuncia a agência palestina de informação, «Wafa», foi dada no final de uma reunião extraordinária entre os principais dirigentes palestinos. A ALP tinha sido desafiada há alguns meses para Tripoli para separar os beligerantes: os progressistas que controlam a capital do norte-Líbano, por um lado, e as milícias da direita-cristã que têm as aldeias que rodeiam a cidade, por outro. Em Beirute, sobre a «frente» do centro da velha cidade, a ALP que, nos termos do acordo de cessar-fogo da semana passada, tinha tomado posição entre as milícias adversas, retirou-se depois de dois oficiais e três soldados terem sido mortos por disparos de obuses.

URSS: HOMENAGEM A MOÇAMBIQUE

MOSCOVO (AFP) — Quando se aproxima a visita de Samora Machel, Presidente de Moçambique a URSS, um diário soviético presta homenagem aos sucessos deste país depois da sua independência. O diário do Comité Central do PC soviético, «Selskaya Izn» coloca em relevo «a criação de explorações colectivas no campo, e a instauração do poder operário nas empresas abandonadas pelos seus antigos proprietários». Sublinha «os grandes esforços prestados ao desenvolvimento da educação, saúde e a melhoria das condições de alojamento dos trabalhadores». «Selskaya Izn» precisa que Moçambique recebeu um largo reconhecimento internacional e o apoio das relações estreitas com os países socialistas. «Os soviéticos estão convencidos que a próxima visita do Presidente Samora abrirá um novo capítulo nas relações de amizade e de cooperação entre os dois povos», conclui o jornal.